



## QUAIS AS OPÇÕES PARA O ALÍVIO DA DOR AGUDA DO PÓS-OPERATÓRIO

Há várias opções de alívio eficaz da sua dor, e muitas das vezes são usadas dois ou mais métodos de alívio da dor.

- ✓ Medicamentos analgésicos por via oral: paracetamol, metamizol, anti-inflamatórios, tramadol
- ✓ Medicamentos analgésicos por via endovenosa, ainda em meio hospitalar, ou por intolerância alimentar: paracetamol, metamizol, anti-inflamatórios, tramadol
- ✓ Medicamentos analgésicos administrados junto aos nervos ou à ferida operatória: anestésicos locais
- ✓ Medicamentos adjuvantes: tratamento e profilaxia de náuseas e vômitos

## ALÍVIO ADEQUADO DA DOR AGUDA DO PÓS-OPERATÓRIO

MELHORIA	DIMINUIÇÃO
✓ RECUPERAÇÃO FUNCIONAL	✓ COMPLICAÇÕES pós-operatórias
✓ CICATRIZAÇÃO	✓ Incidência de DOR CRÓNICA
✓ QUALIDADE DE VIDA do doente	
✓ SATISFAÇÃO GLOBAL	

O seu **BEM ESTAR** é muito importante para os profissionais de saúde, e ajuda a **MELHORAR A QUALIDADE** de todos os nossos serviços.

Minimizando o seu **SOFRIMENTO** conseguimos melhorar a sua **SATISFAÇÃO** e a sua **RECUPERAÇÃO**.

Siga as instruções fornecidas pelos profissionais de saúde da Unidade de Cirurgia de Ambulatório sobre o alívio da dor aguda pós-operatória.



## CIRURGIA DE AMBULATÓRIO

### CONTACTOS:

Dias úteis (08h às 22h)  
Unidade de Cirurgia de Ambulatório – HPV

Tel.: 217 548 266

Dias úteis (22h às 08h)  
Tel.: 925 422 874

Fins de semana e feriados  
Tel.: 217 548 000 Ext.: 92219

Email:  
[secretariado.uca2@chln.min-saude.pt](mailto:secretariado.uca2@chln.min-saude.pt)

Morada:  
Alameda das Linhas de Torres, 117  
1769-001 Lisboa



CHULN, EPE  
Unidade de Cirurgia  
de Ambulatório

CENTRO HOSPITALAR  
UNIVERSITÁRIO  
LISBOA NORTE, EPE



Hospital  
PulidoValente

## UNIDADE DE CIRURGIA DE AMBULATÓRIO

CENTRO HOSPITALAR  
UNIVERSITÁRIO LISBOA NORTE  
HOSPITAL PULIDO VALENTE



## DOR AGUDA DO PÓS-OPERATÓRIO

### SERVIÇO DE ANESTESIOLOGIA

CENTRO HOSPITALAR  
UNIVERSITÁRIO  
LISBOA NORTE, EPE



# DOR AGUDA DO PÓS-OPERATÓRIO



## COMO SE DEFINE A DOR AGUDA DO PÓS OPERATÓRIO?

A **Dor** é definida como uma experiência desagradável e pessoal, associada a uma lesão de tecidos e nervos, sendo influenciada por fatores biológicos, emocionais, psicológicos e sociais.

**DOR AGUDA do PÓS-OPERATÓRIO** está presente após uma cirurgia, estando relacionada com esta ou com complicações associadas.

Esta dor surge por uma agressão aos tecidos e estruturas nervosas durante a cirurgia assumindo um carácter de proteção do nosso organismo.

É descrita como dor aguda cuja intensidade é proporcional à agressão tecidual e desaparece após a resolução do insulto inicial.

## IMPORTÂNCIA DE UM ALÍVIO ADEQUADO

O alívio da **DOR AGUDA do PÓS –OPERATÓRIO** é fundamental para a recuperação do doente cirúrgico, permitindo uma reabilitação respiratória, motora e funcional mais precoce, evitando complicações pós-operatórias frequentes.

A **DOR AGUDA do PÓS-OPERATÓRIO** é o tipo de dor aguda mais frequente no meio hospitalar. Quando não tratada adequadamente esta dor pode evoluir para dor persistente ou dor crónica de intensidade moderada a intensa, com uma incidência de 40-60%.

## QUANDO A DOR AGUDA NÃO É BEM CONTROLADA...

O alívio inadequado da dor aguda no pós-operatório condiciona alterações com envolvimento de vários órgãos, nomeadamente ao nível:

- **CARDIOVASCULAR** com alterações da frequência cardíaca e do ritmo cardíaco, bem como aumento da tensão arterial;
- **PULMONAR** com alterações da frequência respiratória e da compliance pulmonar, com maior risco de infeção pulmonar;
- **GASTROINTESTINAL** com náuseas, vômitos, atraso na recuperação intestinal;
- **GENITO-URINÁRIO** com retenção urinária;
- **METABÓLICO** com alterações do perfil glicémico, alterações iónicas;
- **VASCULAR** com risco de trombose venosa profunda ou outros eventos trombóticos;
- **IMUNITÁRIO** com risco de infeção e recidiva tumoral;
- **PSIQUÍCO** com ansiedade, medo e depressão.

## COMO É AVALIADA A DOR AGUDA DO PÓS-OPERATÓRIO?

Durante a permanência na Unidade de Cirurgia de Ambulatório serão realizadas avaliações sistemáticas da intensidade da dor, com o uso de escalas específicas.

No dia seguinte, em consulta telefónica de enfermagem os mesmos parâmetros são, de novo, avaliados.

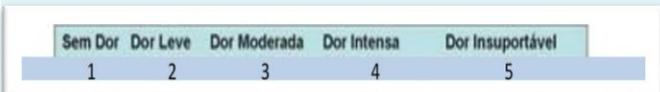
Pela aplicação das escalas é feita uma avaliação quantitativa ou qualitativa das suas queixas, da localização da sua dor, bem como outros fatores relevantes para a sua recuperação.

Exemplos das escalas aplicadas na avaliação da dor:

### ESCALA VISUAL ANALÓGICA



### ESCALA DE DESCRITORES VERBAIS



### ESCALA NUMÉRICA

